



Evento: XXVI Jornada de Pesquisa

CONCEPÇÕES EDUCACIONAIS EM MARTINHO LUTERO¹

EDUCATIONAL CONCEPTIONS IN MARTIN LUTHER

Evandresson Patrick de Lima²

¹ Texto desenvolvido a partir de dissertação de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências-Unijuí.

² Licenciado em História pela Unijuí; Estudante do Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências; bolsista CAPES; evandresson.lima@sou.unijui.edu.br.

RESUMO

A Reforma Protestante iniciada no campo religioso acabou por estender-se a outras áreas da vida comum dos alemães do século XVI. Neste escrito menciono a educação, que sofreu interferência direta e que foi transformada no seu âmago pelos ideais luteranos na Alemanha. Utiliza-se, para isso, uma revisão bibliográfica. O objetivo é compreender as origens e os desdobramentos da educação, verificada em um jogo de transformações mais abrangentes que mudaram o *ethos* do povo alemão. Conceitos como gratuidade, laicidade e universalidade foram introduzidos pelo reformador ao campo educacional. Martinho Lutero ainda atribuiu aos pais e ao Estado a responsabilidade de manter e acompanhar os filhos na escola. Esses elementos acabaram por se consolidar e a compor a base educacional alemã. Este escrito foca especificamente no aspecto educacional que também foi impactado e transformado pela Reforma Protestante de Martinho Lutero.

Palavras-chave: Reforma Protestante. Educação. Martinho Lutero.

ABSTRACT

The Protestant Reformation started in the religious field eventually extended to other areas of common life of Germans in the 16th century. In this writing I mention education, which was directly interfered with and which was transformed at its core by Lutheran ideals in Germany. For these purposes, a bibliographical review was used. The objective is to understand the origins and consequences of education, verified in the most comprehensive transformations that changed the ethos of the German people. Concepts such as gratuity, secularity and universality were introduced by the reformer to the educational field. Martin Luther assigned to parents and the State the responsibility to maintain and accompany their children in school. These elements consolidated and made up the German educational base. This writing focuses specifically on the educational aspect that was also impacted and transformed by Martin Luther's Protestant Reformation.

Keywords: Protestant Reformation. Education. Martin Luther.



INTRODUÇÃO

A Reforma Protestante iniciada por Martinho Lutero foi, de fato, o movimento que lançou sobre a Europa do século XVI uma nova perspectiva, ao mesmo tempo que quebrou paradigmas iniciando um tempo de instabilidades, debates e divisões políticas e religiosas. Marshall (2017) mostra que o objetivo das reivindicações de Martinho Lutero era tão somente de ordem religiosa, justamente por estar inserido neste contexto e por ser monge. Ainda que inicialmente delimitava-se ao campo religioso, os desdobramentos acabaram por estender-se para outras áreas da vida das pessoas em geral.

A educação alemã no período da Reforma Protestante sofreu modificações devido a influência que passou a receber do movimento reformador de Martinho Lutero. Lindberg (2017) considera que “a maior contribuição de Lutero para a educação não foi sua instrução para a construção de escolas e bibliotecas, nem seus incentivos para que os pais mandassem os filhos para a escola, mas a forma como introduziu uma mudança paradigmática baseada em dedução e experiência”. A partir disso, se compreende um profundo rompimento com o *status quo* da educação até então oferecida a uma parcela privilegiada da população alemã do século XVI.

O objetivo deste estudo é explorar os pressupostos educativos desenvolvidos por Martinho Lutero. Quando falamos em educação é fundamental que compreendamos a base na qual ela está construída para que possamos dar passos firmes ao avançar das discussões e aperfeiçoamentos que a ela são destinadas. Reconheço que este escrito possui apenas uma das perspectivas educacionais e não é intenção tomá-la como verdadeira ou correta, tão somente é discutí-la. Trata-se neste sentido de uma revisão bibliográfica com enfoque nos escritos de Martinho Lutero a respeito da educação de sua época e as mudanças apontadas por ele. Comentadores contemporâneos e historiadores ajudam a compreender o enredo ao qual adentraremos adiante.

Os próximos tópicos tratam dos pressupostos educacionais luteranos. Primeiramente busca-se evidenciar o sistema de ensino ao qual Lutero estava familiarizado. Levando isso em consideração e tomando como base, destaca-se a profunda transformação paradigmática proposta por um homem que atravessou um sistema de ensino obsoleto e em grande medida bárbaro.

No terceiro e quarto tópico deste texto, são apresentados os pressupostos educacionais luteranos de forma mais próxima e específica. Aspectos como a gratuidade, laicidade, a



educação a partir do Estado e sob a tutela dos pais e, ainda, a universalidade da educação são pontos a serem explorados. Ademais, não é a intenção aqui discorrer amplamente sobre os aspectos da Reforma Protestante. Busca-se apenas a aproximação do aspecto educacional contido nesse complexo desenrolar de acontecimentos.

BASES EDUCACIONAIS DE LUTERO: PONTO DE PARTIDA

Na concepção de Lutero, a educação estava direta e intimamente ligada ao Sagrado. Neste somatório de fatores que foi a Reforma, não vamos conseguir desvincular este aspecto na análise do todo. Destaco isso porque ao tomarmos a obra de Lutero e a analisá-la, nos deparamos com vinculações, neste sentido, para Lutero, não observar e zelar pela boa educação dos filhos e ainda de forma mais abrangente, dos jovens alemães era um grave erro a ser cometido pela sociedade. A partir daqui recorreremos também ao próprio Lutero, o que permite uma aproximação ainda maior com seus ideais. A partir de um olhar abrangente sobre a educação, captado através das coleções de obras selecionadas de Lutero, o mesmo diz que:

De que nos valeria se, no mais, tivéssemos e fizéssemos tudo e fossemos todos santos, mas deixássemos de fazer aquilo que é a razão principal da nossa existência: a educação da juventude? Em minha opinião, nenhum pecado exterior pesa tanto sobre o mundo perante Deus e nenhum merece maior castigo do que justamente o pecado que cometemos contra as crianças, quando não as educamos (LUTERO, OSeI 5, 2018, p. 307).

Para Lutero, tendo seu lugar de fala na educação e como professor universitário, a educação era a razão da existência e um compromisso das pessoas mais experientes para com as mais jovens e inexperientes. Isso porque Lutero via na juventude possibilidades de construção de um futuro para a sociedade alemã mais aperfeiçoado. Entretanto, o sistema escolar ao qual Lutero estava familiarizado devido ao seu percurso educacional, não era um processo agradável e respeitoso aos poucos sujeitos que ascendiam a ele. Conforme Lindberg (2001, p. 75).

O conhecimento era literalmente espancado nos alunos [...] um aluno que falasse alemão em vez de latim em aula apanhava com uma vara. [...] Em resumo: a educação das crianças era, na melhor das hipóteses, obtusa e, na pior delas, tinha algo de bárbaro.

Exemplificando a práxis educacional da época e suas ineficiências, percebemos a seguir que ao menor sinal de dificuldade de aprendizado, ou desobediência, no caso do uso estabelecido da língua a ser falada em sala, o castigo vinha de imediato. O que fica explícito ainda é a inclusão dos próprios alunos como sujeitos ativos no processo de punição, como verificamos a seguir:



Um recurso utilizado para a avaliação de alunos ilustra bem o trauma que representava ser o “mais fraco” da turma. Um estudante da turma, denominado “o lobo”, por incumbência do professor, listava quem dos colegas falava alemão – a língua oficial da escola era o latim! -, se comportava mal ou proferia maldições. Ao final de cada semana, impunham-se os castigos. O estudante mais indisciplinado recebia, então, um burro de madeira, pendurado possivelmente em volta do pescoço. O contemplado podia passar esse burro adiante, caso um colega se utilizasse da língua alemã, ao invés da latina, para se comunicar (BRANDENBURG; WACHHOLZ, 2010, p.13).

Esse sistema de ensino em nada respeitava a dignidade e o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Esta era a base educativa de Lutero, uma educação em grande medida violenta, que se utilizava de castigos físicos e psicológicos. É perceptível que Lutero utilizou esta prática como ponto de partida para questionamentos sobre as formas de educar, o que educar e porquê educar. Lutero, tendo atravessado a esse sistema e o conhecendo minuciosamente reconsidera o ato de educar na Alemanha e o transcende.

Lucien Febvre (2017, p. 28) diz sobre Lutero e ao sistema formativo que “ sob a fêrula de mestres incultos, o menino aprendeu a ler, escrever, um pouco de latim e as orações. Gritos em casa e pancadas na escola: duro regime para um ser sensível e nervoso” deduz-se, irremediavelmente que o sistema era no mínimo inapropriado. Castigos físicos e torturas psicológicas faziam parte de punições para desobediências ou incapacidade de aprendizado.

Lutero ao que parece, inicia refletindo e reconsiderando todo esse enredo educacional, reconsidera o método e expõe orientações inovadoras sobre a educação. A partir disso e sob a orientação de Lutero, acontece o início de um rompimento com o sistema vigente, ou o início da reforma na educação alemã. Muitas das ideias pedagógicas de Lutero, segundo Jardimino (2009) são heranças das fontes iluministas. Pode-se destacar dois aspectos que coincidem, segundo Jardimino (2009, p.41) o “ensino das línguas e o livre-exame que anima o homem a tomar posse do mais elementar da cultura, e a leitura. Com isso, assegurava-se o acesso a todo o conhecimento produzido”. Estes dois aspectos são tomados por base de possibilidade de conhecimento e por consequência, libertação do pensamento. Possivelmente o movimento de Reforma de Lutero teve um caráter libertário para as pessoas em geral.

A escola, a partir de Lutero foi se consolidando como espinha dorsal dos seus ensinamentos, conforme Menezes (2005). Se percebe, neste sentido, que tanto servindo a igreja católica quanto servindo a Reforma, a escola era uma espécie de palco de apresentação de ideias. Considerando estes aspectos que fazem menção a escola e a um sistema escolar, acabamos por perceber a importância do assunto educação para a época. A educação era um meio, e embora possuísse uma finalidade, não se caracterizava como um fim. Para Lutero, a



educação era um meio de conscientizar as pessoas sobre sua condição de submissão, logo, promover uma libertação ideológica.

Lutero já defendia pontos específicos em relação a educação como a gratuidade, universalidade, obrigatoriedade e laicidade no século XVI o que causou uma aproximação com os ideais renascentistas, cujos defensores tinham Lutero como parceiro, que de fato foi até certo ponto. Em relação ao êxito da Reforma Protestante e seus desdobramentos, Keim (2010) mostra que houve um aumento nas taxas de alfabetização na Alemanha em poucos anos e que, além disso, houve a partir dos escritos de Lutero, principalmente em relação a tradução da bíblia, uma unificação da língua alemã.

Para uma melhor compreensão de como se deu o movimento reformador e a amplitude que tomou, é importante considerarmos um aspecto em especial. O espalhar das ideias luteranas pela Alemanha, em grande medida só foi possível na abrangência e velocidade em que se deu por um fator crucial, a prensa móvel. A tecnologia recém desenvolvida condicionou as ideias de Lutero a viajar aos milhões de panfletos em questão de meses pela Europa segundo Lindberg (2017). Isso foi uma das condições para que a Reforma de Lutero acontecesse na rapidez e amplitude com que aconteceu.

Sobre esse aspecto no campo educativo da reforma que considera a imprensa da época, Keim (2010, p.229) diz que a “educação no movimento revolucionário liderado por Lutero foi impulsionada pelos textos impressos [...] que motivaram as famílias a se alfabetizarem e assumirem posição contra e a favor dos argumentos apresentados naquele documento”. Percebe-se neste sentido que Lutero, com o desenrolar dos fatos que foram compondo a Reforma Protestante acabou se valendo da imprensa, o que possibilitou a ele atingir o povo com escolaridade menor, o que significou impactar a grande maioria da população alemã.

Trata-se neste sentido, de uma verdadeira revolução no modo de educar, quem educar, como educar e quem promove a educação, entre outros aspectos:

O que se pode constatar, então, é que, ainda que sob influência e auxílio de seus amigos e colaboradores, Lutero também toma para si a luta por uma reforma no ensino da época e registra suas orientações sobre a forma como o sistema escolar deveria ser organizado, procurando responder, entre outras, questões como: O que deve ser ensinado às crianças e aos jovens? De que forma esse ensino deve ser ministrado? Como a escola deve ser financiada? Quem e como devem ser os mestres? Onde e em que período as crianças deverão estudar (BARBOSA, 2017, p.167)?

São de fato questões que geraram um abalo no sistema educacional ao qual Lutero estava acostumado. É justamente essa experiência que o impulsiona a refletir acerca das



condições mais elementares e a finalidade da educação de seu tempo. A partir disso se percebe um ponto de inflexão na história pessoal do reformador e também, considerando a conjuntura dos acontecimentos, na história da educação alemã. Assim Lutero reúne as condições para refletir e propor melhorias também na área educacional, a qual ele julga ser imprescindível para o desenvolvimento da nação alemã do século XVI.

UNIVERSALIDADE E GRATUIDADE DA EDUCAÇÃO EM MARTINHO LUTERO

O que se destaca na Reforma Protestante é a transcendência que o reformador faz em relação a religião. Sobre isso “dizia Lutero, [...] que se não existissem a alma, o paraíso nem o inferno, haveria a necessidade de boas escolas a fim de que homens e mulheres fossem capazes de governar bem o estado e suas casas” (JARDILINO, 2009 p.42). Tais palavras demonstram o verdadeiro interesse do reformador como sujeito. Sua prioridade, conclui-se, era a educação. Essa ideologia, tendo a educação como início, meio e fim de construção social e de educação, acabou por se enraizar a obra luterana.

Até o século XVI, a educação estava disponível às camadas altas da sociedade alemã, ao clero e à nobreza. Assim, as camadas mais baixas e carentes da população alemã não tinham acesso à educação ou a qualquer tipo de orientação escolar. Segundo Lindberg (2017) apenas 5% da população geral era alfabetizada. Estes dados embora básicos, refletem a necessidade da qual Lutero chamava atenção e defendia seus paradigmas. Era de fato necessário que as pessoas fossem alfabetizadas para que pudessem, na ideologia luterana, contribuir eficazmente para o futuro do Império alemão e a comunidade à qual estavam inseridas.

Se verifica que a partir de Lutero há a defesa de que a escola e a educação fossem oferecidas também para meninas, até então a mulher não recebia nenhum tipo de instrução conforme (BARBOSA, 2017). Lutero passou a defender que era direito de toda criança e jovem frequentar a escola, visando sua instrução para a vida pública e em comunidade. Nas palavras de Lutero:

Visto que também o mundo precisa de homens e mulheres excelentes e aptos a manter seu estado secular exteriormente, para que então homens governem o povo e o país, e as mulheres possam governar bem a casa e educar bem os filhos e a criadagem. [...] Por isso urge que se eduquem meninos e meninas para isso (LUTERO, OSeI 5, 2018, p. 318).

O fato é que ainda que se diferenciem as finalidades para a educação entre homens e mulheres, Lutero considera que educar também as mulheres era fundamental para que a



sociedade alemã atingisse seu ápice de desenvolvimento cultural, econômico e educacional. “Da análise dos escritos de Lutero, pode-se destacar que o reformador nas suas propostas para um sistema educacional, criou oportunidades ainda não existentes para a educação de meninas e jovens mulheres” (BARBOSA, 2017, p.102). Esse aspecto da Reforma Protestante revela uma preocupação até então inexistente, ou seja, o papel da mulher entra em questão e passa a ser considerado na sociedade.

O segundo ponto a ser destacado é a gratuidade da educação. Lutero em cartas enviadas aos príncipes alemães e através do escrito *Aos Conselhos de Todas as Cidades da Alemanha Para que Criem e Mantenham Escolas Cristãs* no ano de 1524 constata que “em todas as partes da Alemanha que as escolas estão no abandono” (LUTERO, OSel 5, 2018, p.303), por isso, solicita que sejam construídas escolas em todos os territórios alemães e que fossem de acesso universal e gratuita, ou seja, estivesse disponível a todos os cidadãos. Na maioria dos casos, as famílias não poderiam pagar pelos serviços da escola, Lutero sabia desta dificuldade e para que seu projeto educacional pudesse vigorar ele chama não só das autoridades a destinarem recursos para a criação e manutenção das escolas, como também atribui a todo cidadão a responsabilidade de também destinar recursos para essa finalidade.

Lung (2010, p.32) diz que a “escola passa a ser entendida como parte intrínseca da comunidade. Gênero de primeira necessidade para a vivência em sociedade, razão pela qual o reformador insiste no dever de cada cidadão em ajudar a manter a escola”. Através da Reforma, foi transferida para a escola a responsabilidade de lançar as bases para a vida comum, vale lembrar que até então a igreja detinha esse papel, porém, como já verificado, não promovia o sujeito, mas sim o mantinha dentro do sistema religioso e cativo a ele.

EDUCAÇÃO A PARTIR DOS PAIS E DO ESTADO

No escrito de Lutero *Uma Prédica Para que se Mandem os Filhos à Escola* a responsabilidade de enviar e manter os filhos na escola foi atribuída, por ele, aos pais. Na mesma linha, passo a considerar a partir do pensamento de Lutero, a atribuição da responsabilidade aos pais como base fundamental para a discussão dos demais princípios que serão postos. Trata-se de uma orientação clara e objetiva do reformador aos pais. Tal concepção de Lutero a respeito da participação dos pais na vida escolar dos filhos era tão séria para o reformador que não enviar um filho à escola era um grave erro:



Portanto, se tens um filho apto para o estudo e condições de mandá-lo estudar, mas não o fazes [...] ages contra a autoridade secular [...] como o próprio diabo. Privas, pois o império, o principado, o país a cidade de um salvador, de um consolo, de uma pedra fundamental, auxiliador e libertador (LUTERO, Osel 5, 2018, p.350).

Iniciamos a seção pelo pressuposto de que era um dever dos responsáveis enviar os filhos à escola. Analisando essa prerrogativa para a educação, verificamos que o descumprimento desta orientação, segundo Lutero, resultava na negação de recurso humano para a cidade ou o Império. Neste sentido, os jovens, após o processo educacional seriam a fonte de mudanças, de melhorias e até mesmo de governança para o estado. Portanto a educação e a instrução para Lutero, estavam diretamente ligadas a manutenção do Império e a melhora da sociedade alemã.

Em relação a laicização da escola e a mesma passar a ser oferecida pelo estado, Pauly (2011) analisa, através de referências a escola brasileira atual, as particularidades entre fé e razão em relação a distinção destes dois pressupostos. Na teologia Medieval, a fé se sobrepunha a razão. Já a partir de Lutero, a fé e a razão ficam equiparadas, ou seja, tem o mesmo valor. Hoje, fazendo menção especificamente a escola brasileira, o autor considera que a razão estabelece limites à fé. Esta discussão se dá pela laicidade da educação brasileira, o que pegamos por pressuposto para discutir a laicidade defendida por Lutero. Neste sentido, para Lutero, a educação deveria estar laicizada. “Para a Reforma, a separação absoluta entre Igreja e Estado define a liberdade de consciência do cidadão como o valor moral máximo do estado democrático de direito” (PAULY, 2011, p.110).

Para Lutero e a Reforma Protestante, deveria haver uma transferência de responsabilidades educacionais da igreja para o Estado. Porém tal período tornou-se fundamental para ressignificação da educação, primeiramente na Alemanha, e posteriormente se espalhando por grande parte dos países cristãos. Até então era a igreja que desempenhava tais papéis no âmbito da educação. A escola, a partir de Lutero deveria ser laica, ou seja, ela deveria ser pensada, planejada, mantida e inspecionada pelo Estado. Barbosa (2017, p.175) considera que:

Segundo Lutero, a responsabilidade pela educação escolar, um direito-dever de todos, deveria ser transferida do âmbito da Igreja para o do Estado, mais especificamente para as autoridades municipais. Essas instâncias políticas locais deveriam ser as responsáveis pela criação, pela manutenção e pelo financiamento das escolas e pela supervisão dos pais, garantindo que eles enviassem de fato os filhos à escola.



Portanto, Lutero inicia uma transformação, onde se passava de uma educação elitista, com métodos tradicionais beirando a barbárie, financeiramente inacessível para a esmagadora maioria da sociedade alemã do século XVI e excludente, no caso das mulheres, para uma educação gratuita, obrigatória e que deveria passar a atender também a meninas e que passa a ser de responsabilidade dos pais e do Estado em seu planejamento, execução e acompanhamento. Certamente foram necessários longos anos até que essa proposta a partir de Lutero viesse a se concretizar, porém o destaque é a mudança paradigmática em relação a educação que Lutero proporcionou aos alemães.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Resulta do processo formativo de Lutero uma experiência que impactou diretamente no seu modo de perceber o contexto, mesmo atravessado por um sistema que em suma, desrespeitava o aluno, conclui-se que Lutero não dá prosseguimento a ele, mesmo tendo se tornado professor universitário. Ao contrário, buscou através de sua experiência em grande medida traumática, transcender a esse sistema e a desenvolver outro, valorizando e chamando à responsabilidade outros agentes que deveriam estar envolvidos, mas que estavam afastados do processo educacional, como no caso dos pais e também do Estado. Este movimento na área educacional foi, de certa forma um desdobramento de outros movimentos em campos diversificados, como o campo da religião.

O período da Reforma Protestante em nada remonta a um período de tranquilidade e de mudanças pacíficas. Ao contrário, Lutero iniciou um período de turbulências e de agitações sociais sem precedentes. Disso, deduz-se que as mudanças ocorridas atingiram a raiz do modo de vida de um país inteiro. O enredo educacional descrito até aqui e as mudanças verificadas e defendidas pelo reformador configuraram no século XVI um processo de resignificação da educação e sociedade alemã. A transferência de responsabilidades ao estado, o chamado à autoridades e pais a criar e manter escolas gratuitas e de acesso universal foram movimentos e ideias inovadoras que transformaram a nação alemã no período em questão.

Cabe ainda uma leitura mais abrangente, no sentido de perceber a Reforma como fruto de uma transformação do *status quo* estabelecido mas ultrapassado em relação a educação. Parece ainda que em alguns casos faltam uma consolidação dos pressupostos educativos básicos, como por exemplo a laicidade e o acompanhamento dos pais na educação dos filhos,



ou ainda o acompanhamento e a manutenção das escolas e da educação por parte do estado. Neste sentido fica o questionamento e incentivo aos dias atuais, de constante análise e criticidade aos moldes educacionais postos no século XXI, que possui semelhanças com os pontos defendidos por Martinho Lutero.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Luciane Muniz Ribeiro. **As origens do direito à educação: Martinho Lutero e a reforma protestante**. Curitiba: Crv, 2017. 188 p.

BRANDENBRUG, Laude E.; WACHHOLZ, Wilhelm (org.). **Contribuições do Luteranismo para a Educação**. São Leopoldo: Sinodal/Est, 2010. 197 p. tradução de: Johannes Bergmann, Arthur Wesley Dück e Valdemar Kroker.

FEBVRE, Lucien. **Martinho Lutero, um destino**. São Paulo: Três Estrelas, 2017. 359 p. Tradução de: Dorothee de Bruchard.

IUNG, Silvio. **ENSINO SUPERIOR NA IECLB: UMA PRIMEIRA HISTÓRIA**. 2010. 138 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Teologia, Religião e Educação, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2010.

JARDILINO, José Rubens Lima. **Lutero e a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 124 p.

KEIM, Ernesto Jacob. A educação e a revolução social de Martinho Lutero. **Eccos Revista Científica**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 219-237, jun. 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71518577013>. Acesso em: 27 jul. 2021.

LINDBERG, Carter. **História da Reforma**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017. 450 p. Tradução de: Elissamai Bauleo.

LINDBERG, Carter. **Reformas na Europa**. São Leopoldo: Sinodal, 2001. 504 p. Tradução de: Luís Henrique Dreher e Luís Marcos Sander.

LUTERO, Martinho. **Obras Selecionadas: ética: fundamentos - oração - sexualidade - educação - economia, v.5**. 3. ed. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 2018. 516 p. Tradução de: Martin N. Dreher.

MARSHALL, Peter. **Reforma Protestante: Uma breve introdução**. Porto Alegre: L&Pm, 2017. 192 p. Tradução de: Denise Bottmann.

MENEZES, Arlete Antônia Schmidt. **SOBRE O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA CONCEPÇÃO RELIGIOSA DE MARTINHO LUTERO**. 2005. 97 f. Dissertação

(Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Fundamentos da Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá - Pr, 2005.

PAULY, Evaldo Luis. A laicidade na Educação a partir da polêmica teológica entre Erasmo e Lutero. **Eccos – Revista Científica**, São Paulo, n. 26, p. 107-122, maio 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5585/eccos.n26.2593>. Acesso em: 01 jul. 2021.